

Medem aproximadamente dois metros de comprimento cada um, mas são todos diferentes. Vão andar à solta pelo Algarve durante este Verão, transportando mensagens de esperança e alertas sobre os problemas de um mundo cada vez mais globalizado. Conheça o projecto «Dança dos Ursos» que conta com a participação de 26 artistas e ainda está a crescer. Depois de uma primeira apresentação ao público durante o Festival de Jazz de Lagoa, os ursos acordam de vez. Conheça-os na festa de inauguração com prova de vinhos, música e animação marcada para Sábado, dia 11 Julho, a partir das 19h00, no renovado Largo dos Pescadores, Praia do Carvoeiro.

Each one is approximately 2 metres high, but they're all different, and they're going to be let loose on the Algarve this summer – carrying messages of hope and alerting people to the problems in an ever-more globalised world. Meet the «Dance of the Bears» project, which currently involves 26 artists, with more anticipated. After a first presentation to the public, the bears will all wake up - this Saturday 11th July from 7pm in the recently restored Largo dos Pescadores, in Praia do Carvoeiro.

Alle sind zirka zwei Meter groß, aber dennoch total verschieden. Während des Sommer laufen sie frei an der Algarve herum und überbringen Nachrichten der Hoffnung und machen in einer immer globalisierenderen Welt auf Probleme aufmerksam. Lernen Sie das wachsende Projekt «Dança dos Ursos» kennen, das 26 Künstler vereint. Nach einer ersten Präsentation, erwachen die Bären ab 11. Juli, 19 Uhr, auf dem Largo dos Pescadores, am Strand von Carvoeiro, aus ihrem Winterschlaf.

Apesar de itinerante, esta não é mais uma exposição encaixotada que no final do verão que regressa à origem. É um projecto orgânico, que envolve na maioria, alguns dos mais profícuos artistas da região. Antes de terem chegado aos ateliers, os ursos foram concebidos e criados individualmente em Silves.

A viver durante quase 20 anos entre Berlim e Moscovo, o empresário Karl Heinz Stock teve a ideia de um dia realizar um projecto como o dos «Buddy Bears» que aconteceu na capital alemã em 2002.

Em 2008, Karl, juntamente com a sua equipa de escultores e artesãos (KHSculptureGroup) começaram a desenvolver as primeiras esculturas de ursos de tamanho quase real. Um processo que segundo o próprio nos revelou, não foi tarefa fácil.

Após a execução com êxito das primeiras esculturas, as «Dança dos Ursos» começaram a ensaiar os primeiros passos. Os ursos, por si só, não são o tema principal do projecto. São um meio para transmitir e passar uma mensagem interventiva ao público.

Assim, o tema de fundo é «evolução». Um conceito onde cabem ideias como a «mudança para algo melhor», a «acção positiva», «a esperança» e até a «orientação para o futuro», e que foram sugeridas a 26 artistas de diferentes nacionalidades, contextos culturais e estéticos.

Desafiados a usar toda a criatividade e liberdade de expressão para dar vida aos ursos, alguns dos artistas envolvidos arriscaram novos caminhos. Outros mantiveram-se fiéis às ideias e materiais que têm vindo a apresentar.

Sem descurar nenhum, falamos por exemplo das viagens imaginárias e fantásticas que inspiram o trabalho do pintor britânico Charlie Holt. Ou do universo colorido do luso-angolano António Alonso. As criaturas fantásticas em cerâmica do suíço Sylvain Bongard ou o poder regenerativo da natureza, explorado pela polaca Kasia Wrona, que imaginou ainda um urso coberto de pedra. Também impressionante é o minucioso trabalho de Ivan Ullmann em fragmentos de azulejo. A pintora Jessica Dunn, já bastante conhecida dos algarvios, também surpreende com um urso inspirado na importância das relações familiares.

Refira-se ainda que durante a itinerância, outros artistas e também o público em geral poderão ser chamados a intervir directamente em esculturas adicionais.

Although it's a travelling exhibition, this is definitely not a show that can be packed away at the end of the summer, in the same way that it started. This is a work in progress that involves in the main some of the most accomplished artists of the region. Before arriving at the various workshops, the bears were conceived and created in Silves.

Living almost 20 years between Berlin and Moscow, businessman Karl Heinz Stock had the idea of staging a project one day along the lines of «Buddy Bears» – which took place in the German capital in 2002.

In 2008, Karl, along with his team of sculptors and crafts people, (KHSculptureGroup) began developing the first bear sculptures in 'almost life-size'. It was not an easy process, the organisation told us.

After executing their first sculptures with success, «Dance of the Bears» began rehearsing its first steps. The bear in itself isn't really the main theme – just a way of passing and transmitting an interventionist message to the public. Thus, the baseline theme is «evolution» - a concept taking in ideas like «change for the better», «positive action», «hope», even «the way forward». This concept was suggested to 26 artists from different countries, all with different cultural and aesthetic backgrounds.

Challenged to use the full extent of their creativity and freedom of expression to breathe life into the bears, some remained faithful to the ideas and materials that came to be presented.

Without meaning to leave anyone out, we refer for example to the imaginary, fantastical voyages that inspire the work of British painter Charlie Holt; the colourful universe of Luso-Angolan painter António Alonso; the fantasy ceramic creatures created by Swiss Sylvain Bongard, or the regenerative power of Nature explored by Polish artist Kasia Wrona – who imagined the bear covered in stone.

Also impressive is the intricate work of Ivan Ullman, in tile fragments. Painter Jessica Dunn – already well known to many Algarvians – also surprises with a bear inspired by the importance of family ties.

We should add that during the travelling exhibitions, other artists and also the public in general may be called upon to 'intervene directly' with additional sculptures.

Obwohl es sich um eine Wanderausstellung handelt, ist es nicht eine der üblichen, die am Ende des Sommers wieder in Kisten verpackt an ihren Herkunftsort zurück geschickt wird. Das Projekt bleibt lebendig, und einige der verheißungsvollsten Künstler der Region sind involviert. Die Bären wurden in Silves konzipiert und hergestellt, bevor sie in die Ateliers kamen.

Die Idee stammt vom Unternehmer Karl Heinz Stock, der 20 Jahre lang in Berlin und Moskau lebte. Das Projekt ist eine Anlehnung an «Buddy Bears», das 2002 in der deutschen Hauptstadt durchgeführt wurde.

2008 begann Stock gemeinsam mit seinem Bildhauer- und Künstlerteam von der KHSculptureGroup, die ersten Figuren zu entwerfen. Bären in Lebensgröße. Ein, wie er uns verrät, nicht ganz einfaches Unternehmen.

Nachdem die ersten Skulpturen erfolgreich fertiggestellt waren, wurden die ersten Schritte für den «Tanz der Bären» geprobt. Der Bär spielt nicht die Hauptrolle, sondern dient lediglich dazu, dem Publikum eine Nachricht zu vermitteln.

Das Hauptthema lautet: «Evolution». Ein Konzept, zu dem Ideen passen wie: «Änderungen zum Besseren», «positive Handlungen», «Hoffnung» bis hin zu «Zukuntorientierung», die von den 26 Künstlern unterschiedlicher Herkunft, Kulturen und Stile vorgeschlagen wurden.

Obwohl die Schaffer aufgefordert wurden, mit all ihrer Kreativität und Ausdrucksfreiheit den Bären Leben einzuhauchen, hielten sich einige treu an die vorgegebenen Ideen und Materialien.

Hervorzuheben sind beispielsweise das Werk des britischen Malers Charlie Holt, das durch seine fantastischen Reisen inspiriert ist, das farbenfrohe Universum des Luso-Angolaners António Alonso sowie die fantasievollen Keramikcreations des Schweizer Sylvain Bongard. Die Polin Kasia Wrona erforschte die erneuernde Kraft der Natur und schuf einen Bären, dessen Fell einzelne kleinere Steinchen bilden.

Sehr beeindruckend ist auch die minutiöse Arbeit von Ivan Ullmann aus Mosaiksteinchen. Die Malerin Jessica Dunn, die an der Algarve schon einen großen Bekanntheitsgrad erreicht hat, überrascht mit einem Bären, der von der Bedeutsamkeit familiärer Beziehungen inspiriert ist.

Übrigens sind während der zukünftigen «Wanderung» der Bären auch andere Künstler und das Publikum aufgerufen, mitzumischen und zusätzliche Skulpturen zu schaffen.

Localizações e Datas:

11/07 - 23/07

Lagoa (Carvoeiro, Largo dos Pescadores)

24/07 - 16/08

Portimão (Museu de Portimão)

31/07 - 09/08

Monchique (Praça Central)

21/08 - 30/08

Lagoa (FATACIL)

18/09 - 05/10

Loulé (Castelo)

mais algarve

Texto: Bruno Filipe Pires (PT); Traduções: Natasha Donn (EN), Julia Bragança (DE)



Karl Heinz Stock

O Pai dos ursos • The 'Big Daddy' of the Bears • Vater der Bären

Embora o projecto não tenha fins lucrativos, nem pretenda promover directamente nenhuma marca ou empresa, é difícil não falar do seu mentor - Karl Heinz Stock. A produção de vinho e a criação artística levaram este magnata alemão dos sectores dos combustíveis e do imobiliário a abdicar de um dos maiores grupos económicos da Rússia para viver no sul de Portugal. Tudo começou quando adquiriu a «Quinta dos Vales», uma propriedade agrícola com 50 hectares, em Estômbar. Para além de fazer vinho de grande qualidade (ganhou recentemente em Londres a primeira medalha de ouro atribuída a um rótulo algarvio), o empresário aposta na cultura e sobretudo na sua paixão pela escultura para desenvolver na sua quinta um modelo moderno, multifacetado e original de gestão rural.

Although the bear project is not-for-profit, and does not intend to promote any enterprise or business, it's difficult not to mention its mentor, Karl Heinz Stock. Wine production and artistic creation led this German fuel and Real Estate magnate to retire from one of Russia's major business groups, to live in Southern Portugal. Everything started when he bought Quinta dos Vales, a 50-hectare agricultural property near Estômbar. Apart from producing quality wines, the businessman is also into developing culture - particularly his passion for sculpture - and turning his farm property into a modern, multifaceted, very original rural tourism enterprise.

Obwohl das Projekt weder gewinnorientiert ist, noch eine Marke oder Firma bewirbt, kommt man nicht umhin, über den Mann, der es ins Leben gerufen hat, zu sprechen: Karl Heinz Stock. Die Weinproduktion und die Kunst verschlugen den deutschen Magnaten, der für eine große russische Firma aus dem Kraftstoff- und Immobiliensektor tätig war, nach Südportugal. Es begann alles mit dem Kauf der «Quinta dos Vales», einem landwirtschaftlichen Grundstück von 50 Hektar in Estômbar. Neben der Produktion von Qualitätsweinen, widmet sich der Geschäftsmann der Kultur. Seine besondere Leidenschaft gilt der Bildhauerei, für die er auf seiner Quinta ein modernes, facettenreiches und originelles Modell ländlichen Managements entwickelt hat.